

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2016



ORÇAMENTO 2016



INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA (D.R. nº236, II Série de 5 de Dezembro de 2013)

Rua Doutor Alfredo Magalhães Ramalho, 1 - 1495-165 Algés

T (+351) 217 820 119/20 | F (+351) 217 820 121 | E geral@fundacaodesporto.pt

W www.fundacaodesporto.pt | Tw twitter.com/FDesporto | Fb facebook.com/fundacaodesporto

Índice

1. Nota prévia	3
2. Introdução	7
2.1. O que nos distingue	7
2.2. O compromisso	8
2.3. Síntese do diagnóstico	8
2.4. Missão, visão e valores	10
3. A Fundação do Desporto – Metas para 2016/eixos estratégicos	13
3.1. Estrutura funcional	13
3.2. Membros Instituidores, Fundadores e Curadores	18
3.3. Novos Curadores/Patrocinadores	19
3.4. Organização interna e funcional – órgãos	19
3.4.1. Conselho de Fundadores e Curadores	19
3.4.2. Conselho de Administração	20
3.4.3. Conselho Fiscal	21
3.4.4. Comissão Executiva	22
3.4.5. Comissão de Vencimentos	22
3.4.6. Gestão e Administração	22
4. Apoio Institucional	22
4.1. Parceria com a Administração Pública Desportiva e Instituições de Referência do Desporto	22
4.2. Apoio a programas e projetos – Mecenas	23
4.3. Apoios e fundos comunitários	23
4.4. Programas e medidas de apoio	24
5. Centros de Alto Rendimento – CAR	24



6. Outras Parcerias Estratégicas	25
7. Aposta nos eventos desportivos	25
8. Medida de apoio aos jovens talentos desportivos/apoio a atletas, equipas e Seleções Nacionais	26
9. Outros programas, projetos e iniciativas	26
10. Património	27
11. Atividades de suporte e financiamentos	27
11.1. Recursos humanos	27
11.2. Financiamentos comunitários	28
11.3. Outros financiamentos e projetos	29
12. Conclusão	31
12.1. Área administrativa – orçamento	34
Anexo I - Orçamento – 2016	36

1. Nota Prévia

O universo da competição desportiva é um vetor importante da estrutura social e um domínio fundamental do desenvolvimento do desporto. Ao desporto são reconhecidas várias valências com impactos indeléveis quer seja ao nível da educação, formação e instrução, do desenvolvimento das economias locais e regionais e da organização social.

O desporto tem no movimento associativo desportivo a sua célula base do desenvolvimento. Ao Estado cabe conceber, promover e atualizar um sistema integrado de medidas de apoio que incentivem a procura desportiva, em especial o apoio ao alto rendimento.

Um vetor determinante do alto rendimento centra-se nas condições de preparação desportiva, desde logo ao nível das infraestruturas bem como da capacidade técnica e científica de apoio à otimização da performance, o *know how* instalado.

Foi neste enquadramento que surgiu a Fundação do Desporto.

A Fundação do Desporto tem como objeto social apoiar o fomento e o desenvolvimento do desporto, particularmente no domínio da alta competição, bem como o apoio a eventos, a praticantes desportivos, à realização de seminários, conferências e outras ações semelhantes tendentes a promover e divulgar o desporto português, como o fez desde a sua criação, em 1995.

Os Fundadores iniciais foram: o Estado Português, pela mão da Sra. Ministra da Educação, na altura Dra. Manuela Ferreira Leite, a Câmara Municipal da Maia, a RTP, a SONAE, EDP, GALP Energia, LACTOGAL, Comité Olímpico de Portugal, Confederação do Desporto de Portugal, entre outras empresas do tecido nacional, bem como multinacionais com delegações em Portugal.

Os últimos Governos decidiram dar novo impulso à Fundação do Desporto equacionando, inclusive, acrescentar à missão desta entidade a gestão dos Centros de Alto Rendimento construídos no quadro comunitário de apoio QREN 2007-2013.

A partir de fevereiro de 2014 a Fundação do Desporto torna-se uma Fundação Privada com Utilidade Pública e com novas atribuições.

A Fundação do Desporto assumiu novas incumbências no universo desportivo nacional, entre elas a coordenação da gestão dos Centros de Alto Rendimento edificados no território nacional no âmbito do último quadro comunitário num esforço financeiro de 100 milhões de euros que urge rentabilizar. Adicionalmente este organismo vai agora assumir a promoção internacional do desporto nacional a partir das medidas de incentivo do COMPETE 2020, para que equipas, seleções e praticantes de alto rendimento possam estagiar e preparar as grandes competições mundiais nestes CAR.

A construção e requalificação, a nível nacional, de centros de alto rendimento dotou e capacitou o País de uma rede de equipamentos e infraestruturas com valências especializadas e orientadas para o aperfeiçoamento e treino de praticantes de alto rendimento, promovendo a qualificação e o desenvolvimento das várias modalidades desportivas segundo padrões de nível internacional.

Para além de valências diretas conexas com a preparação desportiva, os centros de alto rendimento podem representar núcleos de desenvolvimento da economia, do emprego qualificado e da atracção e fixação de pessoas e empresas nas regiões onde se implementaram. Objetivamente, cabe à Fundação do Desporto, no âmbito da Coordenação Nacional dos CAR, a coordenação e orientação de políticas desportivas e de gestão a propor às Comissões de Gestão Local, unidades de gestão integradas, representativas das entidades e valências locais e responsáveis pela gestão diária destas infraestruturas especializadas.

Adicionalmente, a Fundação do Desporto tem como missão assessória a articulação e colaboração com outros países no domínio dos Centros de Alto Rendimento e demais ações conexas com o desporto de alto rendimento em parceria com as entidades do Estado Português com responsabilidade ao nível da cooperação internacional.

Um segundo eixo da missão da Fundação do Desporto reside na captação de meios financeiros junto do tecido empresarial português, complementares ao que o Estado atribui, assumindo, também, a responsabilidade pela gestão estratégica da rede de Centros de Alto Rendimento (CAR) edificada em Portugal nos últimos anos.

A Fundação do Desporto ocupa, pois, um lugar de importante no desporto nacional e no desenvolvimento daquilo que se pode designar pela “economia do desporto”, estabelecendo a ponte entre a esfera desportiva e o tecido empresarial.

No esforço de credibilização da Fundação foi possível que novas empresas se associassem à Fundação, na qualidade de Curadores, e investissem no desporto nacional, como disso são exemplo o Montepio, a Liberty Seguros, a Renault Portugal e, também, a possibilidade de a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se associar, o que a acontecer muito nos engrandece.

Os apoios concedidos são, obrigatoriamente, investidos num projeto desportivo, num evento, equipa, seleção ou jovem talento, por sugestão da Fundação (plano anual de atividades) ou do próprio Fundador/Curador.

Aos Fundadores e Curadores desta Fundação assiste o direito a designar um representante para o Conselho de Fundadores e Curadores, de acordo com o estipulado no art.º 15.º dos seus Estatutos, o que permite, entre outras prerrogativas, participar no processo e definição estratégica do funcionamento da Fundação, bem como na deliberação sobre todos os apoios a conceder por parte desta, numa base anual.

A Fundação pretende, igualmente, nesta nova orientação estratégica trabalhar com cada parceiro, Fundador ou Curador, na definição da forma e dos termos, mutuamente, mais vantajosos para que o Mecenaz possa retirar o melhor desta sinergia.

O investimento na Fundação do Desporto permitirá que os nossos atletas, seleções e equipas de alto rendimento possam ter as melhores condições de preparação para as grandes competições internacionais, olímpicas e paralímpicas.

O ano de 2016 será um ano de consolidação das reformas e capacitação e renovação de conteúdo, finalidades e atividades da Fundação, bem como de maior dedicação de energias em todas as vertentes das metas estatutárias.

A Fundação contará com o contributo e colaboração das entidades Instituidoras, Fundadoras e Curadoras, bem assim como por parte de todos os Órgãos Sociais e colaboradores.

O presente plano de atividades e orçamento para 2016 é um instrumento de planeamento e gestão do ano civil/económico e visa representar, de forma clara e consolidada, os objetivos, as metas traçadas pela Fundação do Desporto.

Este instrumento, após ser submetido à apreciação dos seus órgãos sociais, nos termos previstos nos respetivos Estatutos, será objeto da necessária publicitação externa e pública nos termos da lei e das melhores práticas de transparência.

Este instrumento revela a especificidade desta entidade bem assim como das suas fontes financiamento e recursos.

O presente Plano de Atividades e Orçamento é apresentado pela Comissão Executiva à apreciação do Conselho de Administração, nos termos da alínea e) do art.º 26.º que, posteriormente, apresenta ao Conselho de Fundadores e Curadores para aprovação, obtidos os competentes pareceres, nos termos da alínea d) do art.º 17.º dos Estatutos da Fundação do Desporto e elaborado nos termos previstos na alínea c) do art.º 32.º.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Carlos Marta", is written over a light grey rectangular background.

Carlos Marta

(Presidente do Conselho de Administração)

2 - Introdução

A Fundação do Desporto é uma instituição de direito privado e utilidade pública, que se rege pelos presentes estatutos e, subsidiariamente, pela legislação aplicável às fundações.

A Fundação tem a sua sede no Complexo Desportivo de Rio Maior, Apartado 2, EC Rio Maior, 2040-998 Rio Maior, na freguesia de Rio Maior, do concelho de Rio Maior, distrito de Santarém.

A Fundação tem, ainda, uma Delegação em Lisboa na Rua Doutor Alfredo Magalhães Ramalho, n.º 1, 1495-165 Algés, freguesia da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada Dafundo, concelho de Oeiras, distrito de Lisboa.

São objeto e atribuições da Fundação do Desporto:

- a) A Fundação tem como objeto social a promoção do desporto e do bem-estar físico.
- b) A Fundação não tem qualquer fim lucrativo, é dotada de órgãos e património próprios e de autonomia administrativa e financeira.
- c) São atribuições da Fundação a coordenação nacional dos Centros de Alto Rendimento, que inclui a captação e gestão do financiamento, bem como a organização e apoio à promoção de eventos no âmbito desportivo, de acordo com as condições a definir pelos competentes órgãos da Fundação.
- d) A Fundação pode apoiar os praticantes desportivos de alto rendimento, dentro do quadro protocolar ou contratual que seja definido com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. ou com as instituições desportivas nacionais reconhecidas pelo Estado.
- e) A Fundação pode articular com outros países no âmbito dos Centros de Alto Rendimento e outras ações de âmbito desportivo, em parceria com as entidades do Estado português responsáveis pela cooperação internacional.

2.1. O que nos distingue

- ter vocação e missão para a captação de recursos financeiros para o desporto;

- congregar no seu seio os organismos de cúpula do desporto, a administração pública e do tecido empresarial;
- estar próximo do desporto e dos praticantes e deter conhecimento especializado do universo desportivo.

2.2. O compromisso

- captar recursos para viabilizar a melhor preparação desportiva dos nossos praticantes;
- rentabilizar, viabilizar financeiramente e promover os Centros de Alto Rendimento;
- contribuir, complementarmente, para o desenvolvimento desportivo nacional;
- juntar vontades em sinergia com parceiros empresariais e industriais.

2.3. Síntese do diagnóstico

Pontos fortes

- estrutura da Fundação reduzida com capacidade baseada em *outsourcing*;
- estrutura e funcionamento suportados pelo Estado;
- coordenação nacional da Rede de CAR;
- entidade com vocação para a captação de recursos para o desporto;
- condições institucionais para o fomento de parcerias de trabalho;
- participação do tecido empresarial e industrial;
- participação dos organismos de cúpula do desporto;
- articulação com a Administração Pública;
- articulação inter e intra Governamental;
- legitimidade ao nível da cooperação internacional ao nível dos CAR;
- Rede Nacional de CAR de excelência internacional;
- elevado n.º de eventos desportivos internacionais territorialmente distribuídos;

- volume de eventos internacionais anuais sistemáticos;
- contributo para a criação de riqueza em toda a cadeia de valor;
- dinamização das economias locais e regionais;
- promoção do emprego qualificado;
- contributo para a coesão e convergência territorial.

Pontos fracos

- débil imagem social da entidade a necessitar de investimento na promoção institucional;
- em processo de construção de instrumentos de gestão, inovação e modernização;
- reformas estruturais, organizacionais e funcionais em execução;
- subsistência financeira incerta;
- necessidade de financiamento para a organização de eventos desportivos internacionais;
- viabilidade financeira dos CAR muito heterogénea;
- necessidade de financiamento da Fundação para aceder aos fundos comunitários.

Oportunidades

- organismo com versatilidade e agilidade organizacional e funcional;
- ser uma organização com representatividade transversal;
- elevado n.º de eventos desportivos internacionais disponíveis;
- excelentes infraestruturas desportivas;
- elevada qualificação técnica e científica associada;
- reconhecimento internacional;
- novo quadro comunitário de apoio;
- programa nacional de apoio assente na competitividade e internacionalização;
- eixo da CPLP e lusofonia;

- possibilidade da economia do desporto contribuir para o equilíbrio da balança comercial e para o PIB;
- segurança, sistema de saúde, clima, acessibilidades e geografia vantajosas.

Ameaças

- existência de outras entidades que operam no mesmo universo;
- financiamento empresarial difícil;
- crise económica e constrangimentos financeiros;
- Mecenato Desportivo pouco atrativo;
- necessidade de dotar e manter capacidade técnica e científica atualizada.

2.4. Missão, Visão e Valores

A Fundação tem como objeto social apoiar o fomento e o desenvolvimento do desporto, particularmente no domínio da alta competição (Artigo 3º dos Estatutos), dispondo o Conselho de Administração a maior amplitude de atuação em todas as áreas da atividade desportiva, desde apoio a eventos – a efetuar no país ou no estrangeiro – a praticantes desportivos, à realização de seminários, conferências e outras ações semelhantes tendentes a promover e divulgar o desporto português, como o fez desde a sua criação, em 1995.

Uma segunda missão foi assumida no ano de 2013, competindo-lhe a conquista de meios financeiros junto do tecido empresarial português, complementares ao que o Estado atribui, para ser a responsável pela gestão das unidades locais que constituem a rede de Centros de Alto Rendimento (CAR) em Portugal.

Neste âmbito, compete-lhe estabelecer as linhas orientadoras da gestão e funcionamento para cada um dos CAR, estruturas que serão dirigidas por uma Comissão de Gestão do Car, composta por um representante do respetivo Município, da Fundação do Desporto e da



Federação (ou Federações Desportivas) residentes, podendo o sistema de controlo financeiro ser tutelado pelo Município ou pela Fundação.

Para permitir uma análise e cooperação mais abrangente em relação a toda a atividade desenvolvida localmente, poderá ser criada uma Comissão Consultiva onde poderão ter assento representantes de Faculdades, Associações Empresariais e Industriais locais, Administração de Saúde da área abrangente e outras personalidades cujo currículo recomendem a sua integração nesta Comissão.

O projeto desportivo da Fundação do Desporto subdivide-se nas seguintes linhas:

- a) Captação de financiamento para o desporto, designadamente o desporto de alto rendimento;
- b) Coordenação dos Centros de Alto Rendimento;
- c) Medida de Apoio aos Projetos Desportivos desenvolvidos nos CAR;
- d) Medida de Apoio aos Jovens Talentos Desportivos;
- e) Medida de Apoio ao Apetrechamento e Equipamento dos CAR;
- f) Fundo para apetrechamento e requalificação tecnológica dos CAR;
- g) Fundo Permanente de Investimento da Fundação;
- h) Desenvolvimento de uma estratégia para a economia do desporto;
- j) Exploração dos fundos comunitários em prol do desporto.

O plano estratégico da Fundação do Desporto alicerçar no Portugal 2020 tem a seguinte missão, visão e valores:

Missão

Viabilizar financeiramente os CAR e dinamização das economias locais e regionais através da promoção de eventos desportivos internacionais.

Visão

O setor do desporto contribui para o desenvolvimento da economia de forma transversal, desde a investigação, à qualificação, à indústria, ao comércio.

O desporto é um importante polo de inovação e empreendedorismo e contribui para a competitividade e produtividade nacional.

O desporto é um instrumento fundamental na coesão territorial, para a diminuição das assimetrias regionais, para a dinamização das economias locais, catalisando o emprego e proporcionando condições para a fixação de pessoas em territórios de convergência.

Valores

Pessoas, capacidades e competências, qualificação, capacitação, capital humano, emprego, território, assimetrias regionais, economia, competitividade, produtividade, desenvolvimento, riqueza, participação e responsabilidade social, sinergias, investigação, tecnologia, progresso.

3. A Fundação do Desporto – Metas para 2016/eixos de ação estratégica

3.1. Estrutura funcional

A atividade da Fundação do Desporto desenvolve-se de acordo com a sua missão e as metas elencadas no presente PAA e o Orçamento para 2016. A figura seguinte representa o organograma da Fundação do Desporto.

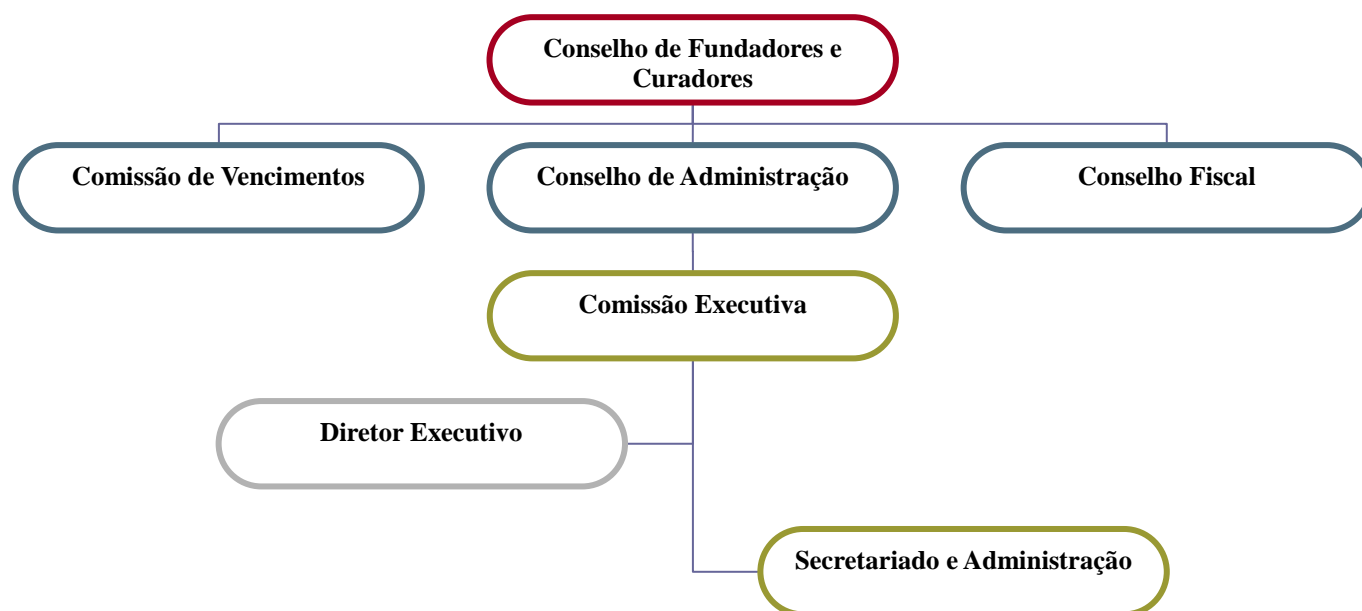


Fig. 1- Organograma da Fundação do Desporto.

Dentro das competências da Fundação encontra-se a Coordenação da Gestão dos Centros de Alto Rendimento que impõe à organização uma reorganização estrutural e funcional espelhada nos organogramas seguintes.

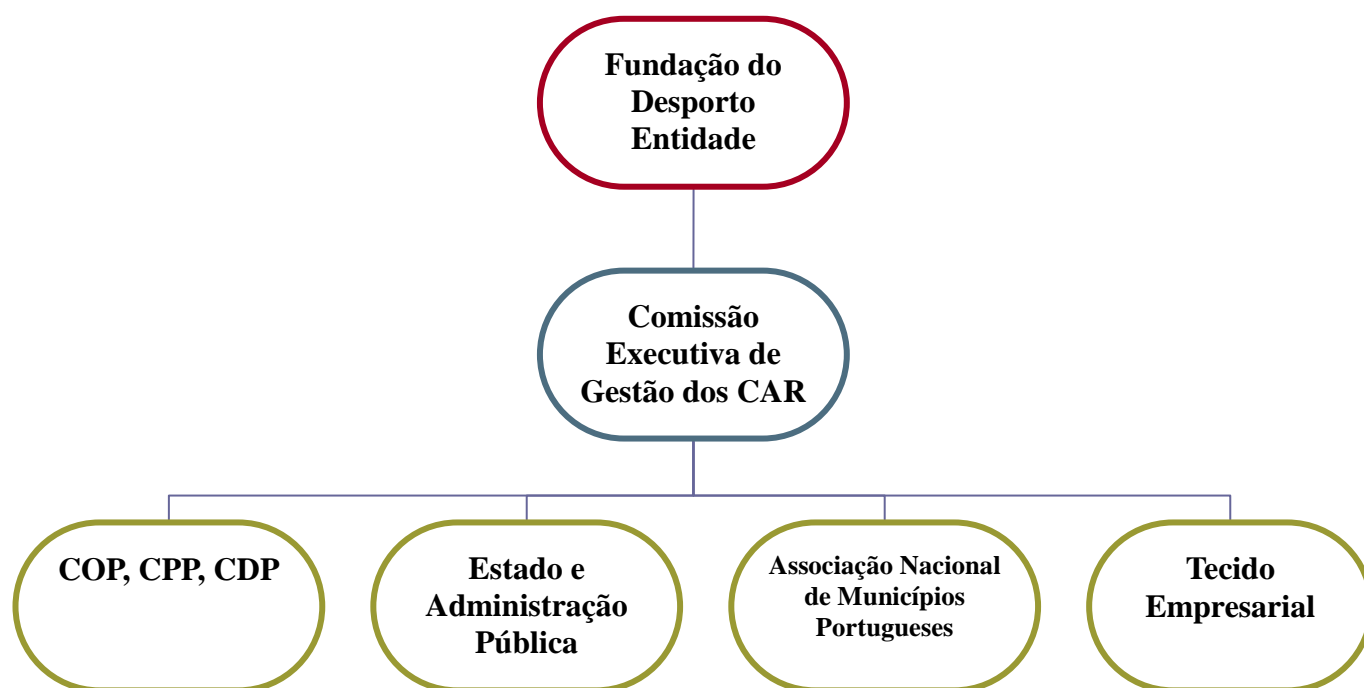


Fig. 2- Coordenação dos CAR na Fundação do Desporto.

A **Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento** tem a seguinte constituição e valências:

- **Centro de Alto Rendimento de Anadia** (Sangalhos) - Velódromo Nacional - Ciclismo, Judo, Ginástica, Trampolins e Desportos Acrobáticos, Esgrima e Pentatlo Moderno;
- **Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho** - Centro Náutico - Canoagem, Natação (águas abertas), Remo e Triatlo;
- **Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha** - Centro de Excelência e Alto Rendimento para o Badminton;
- **Centro de Alto Rendimento da Golegã** - Desportos Equestres;
- **Centro de Alto Rendimento de Rio Maior** – Natação;
- **Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Gaia** - Taekwondo e Ténis de Mesa;
- **Centro de Alto Rendimento de Vila Nova de Foz Côa** (Pocinho) – Remo, Canoagem, Motas de Água, JetSki e Motonáutica;
- **Centro de Alto Rendimento da Maia** – Atletismo, Ginástica e Ténis.

- **Centro de Alto Rendimento de Vila Real de St.º António** - Atletismo, Judo, Futebol, Triatlo e Natação
- **Centro de Alto Rendimento de Viana do Castelo** – Surf, Bodyboard, Longboard;
- **Centro de Alto Rendimento de Peniche** - Surf, Bodyboard, Longboard [potencial para integrar JetSki e Motas de Água, Canoagem, Remo e Vela (KiteSurf)];
- **Centro de Alto Rendimento de Nazaré** - Surf, Bodyboard, Longboard [potencial para integrar JetSki e Motas de Água, Canoagem, Remo e Vela (KiteSurf)];
- **Centro de Alto Rendimento de Aveiro** – Surf, Bodyboard, Longboard [potencial para integrar JetSki e Motas de Água, Canoagem, Remo e Vela (KiteSurf)];

A distribuição geográfica e territorial da Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento é a que se segue:



Fig. 3- Distribuição geográfica da Rede de Centros de Alto Rendimento.

A legitimação da Fundação do Desporto enquanto entidade coordenadora dos CAR encontra-se publicada em Diário da República do Despacho n.º 11258/2015, de 1 de outubro, que institui a Rede Nacional de CAR. Este diploma define e legitima a Coordenação Nacional por parte da Fundação do Desporto, tendo igualmente a responsabilidade pela promoção internacional destas infraestruturas especializadas, bem assim como determina que é a esta entidade que cabe apresentar os requisitos, critérios e procedimentos para a integração ou exclusão de unidades desta Rede, o que já foi trabalhado pela Comissão Executiva de Gestão dos CAR a funcionar nesta Fundação e remetida às Autoridades Competentes.

Este instrumento diz, ainda, que deve a Fundação do Desporto ser ouvida na avaliação e proposição de candidaturas de CAR a financiamento comunitário.

O ano de 2014 representou um ponto de viragem para a Fundação do Desporto.

Criadas que foram as condições pela tutela do Desporto Nacional e igualmente pelos Fundadores Privados, para a normalização jurídica e institucional, ou seja, a Fundação do Desporto continuou a ser, como era desejo de todos os Fundadores, uma Fundação Privada com Utilidade Pública, concretizaram-se os pressupostos para voltar a ser um parceiro importante do Desporto Nacional.

Com uma nova “vida” e num novo tempo, procurámos sobretudo dar cumprimento ao Plano de Atividades e Orçamento e ao mesmo tempo encontrar novas fontes de financiamento para o apoio ao Desporto em Portugal.

Igualmente, e de acordo com as novas competências estatutárias no domínio dos Centros de Alto Rendimento, a criação das Comissões de Gestão Local, foram um dos principais objetivos, e para o efeito, desenvolveram-se todos os esforços junto dos Municípios e Federações, para a sua constituição.

Igualmente, trabalho no domínio da conquista de novos recursos financeiros para a Fundação, quer através dos Fundadores (quota anual estabelecida) quer com a entrada de novos apoios financeiros que esperamos que se traduzam em 2016, como novas empresas Curadoras na Fundação do Desporto.

A Fundação continuará a acompanhar o dossier dos fundos comunitários a operacionalizar no nosso País até 2020 e uma atenção muito particular aos regulamentos específicos, que permitam em 2016 o acesso do Desporto a internacionalização e Competitividade da “Economia do Desporto”.

Vamos assim, enfrentar o ano de 2016 com mais confiança e com redobrada ambição de conseguir fazer mais e melhor.

Em 2016 a Fundação do Desporto pretende estender a sua ação reformista modernizadora a toda a sua organização interna e relacionamento com parceiros e entidades.

Chamamos a atenção para o facto de, no caso de acesso aos Fundos Estruturais 20/20 para a Economia do Desporto, significará a necessidade de contratualização de serviços institucionais/empresas no exterior.

Ao nível da organização interna a Fundação encetará um conjunto de reformas e modernização dos seus serviços, designadamente ao nível dos sistemas de informação, comunicação e arquivo. Dentro deste propósito irá desenvolver um projeto em articulação com o IEFPP, IP em especial no que concerne a estágios profissionais de jovens qualificados. Será consolidada a cooperação com a entidade selecionada para a organização fiscal e contabilística.

Será iniciada a atualização do sítio da Fundação na internet e dada continuidade à conceção de atualização de instrumentos de comunicação digital.

O Plano de Atividades e Orçamento apresentado é coerente, realista e muito concreto, esperando desta forma cumprir a Missão da Fundação do Desporto em relação ao apoio ao desenvolvimento do Desporto em Portugal.

3.2. Membros Instituidores, Fundadores e Curadores

A nossa principal preocupação tem sido manter com os nossos Fundadores e Parceiros, um diálogo e proximidade permanente que permita a resolução dos diferentes problemas e questões que nos tem sido colocados pelos diferentes agentes e instituições Desportivas.

Tudo estamos a fazer para tentar que algumas das empresas iniciais e que se afastaram da Fundação, por diversas vicissitudes, ao longo dos anos, possam regressar e possamos concretizar em 2016 alguns destes importantes objetivos.

Instituidores/Fundadores

Estado Português – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. – IPDJ, I.P.

Câmara Municipal da Maia

Comité Olímpico de Portugal - COP

Confederação do Desporto de Portugal - CDP

Rádio e Televisão de Portugal - RTP

Energias de Portugal - EDP

SONAE – Sport Zone

GALP Energia, S. A.

Lactogal

Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A

Montepio Geral - Associação Mutualista/Finibanco

Curadores

Liberty Seguros

Renault Portugal, S.A.

3.3. Novos Curadores/Patrocinadores

Um dos principais objetivos para 2016 centrar-se-á na procura por novas empresas, mecenas e patrocinadores para a Fundação do Desporto.

Dentro desta linha de atuação externa será dada prioridade à celebração de acordos de cooperação com entidades estratégicas quer do tecido público, bem como privado, por forma a captar os apoios necessários ao desenvolvimento das atividades previstas no presente plano de atividades, bem assim como as metas e missões inscritas nos Estatutos da Fundação do Desporto.

3.4. Organização interna e funcional – órgãos

A Fundação do Desporto tem os seguintes órgãos sociais: Conselho de Fundadores e Curadores, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comissão Executiva Comissão de Vencimentos; Diretor Executivo e Estrutura Administrativa.

3.4.1. Conselho de Fundadores

- É constituído por todos os membros Fundadores, em regime de paridades de voto.
- Elege, de entre os seus membros, um Presidente e dois Vice-Presidentes.
- Elege os Vice-Presidentes do Conselho de Administração e dois membros do Conselho Fiscal.
- Compete-lhe velar pelo cumprimento dos fins e princípios da Fundação.

Composição atual

Presidente

Eng.º António Bragança Fernandes (Câmara Municipal da Maia)

Vice-Presidentes

Dra. Sara Carvalho Ramos (EDP)

Dr. Ilídio Trindade (CDP)

Os restantes membros representam as Instituições e Empresas Fundadoras, que indicam os seus representantes em cada reunião.

Instituições

- Instituto Português do Desporto e Juventude – Mestre Augusto Baganha
- Câmara Municipal da Maia - Eng.º António Bragança Fernandes
- Comité Olímpico de Portugal (COP) – Dr. José Manuel Constantino
- Confederação do Desporto de Portugal (CDP) – Dr. Ilídio Trindade

Empresas

- RTP – Radiotelevisão de Portugal – Dr. Carlos Maio
- Lactogal – Sr. Manuel Casimiro de Almeida
- Central Cervejas – Dr. Nuno Pinto de Magalhães
- GALP Energia – Dr. Eduardo Guedes de Oliveira
- SONAE (SPORT ZONE) – Dr. Ricardo Cunha Lopes
- EDP - Dr.ª Sara Carvalho Ramos
- Renault Portugal – Dr. Ricardo Oliveira
- Liberty Seguros – Dr. Rodrigo Esteves
- Montepio – Dr. Paulo Magalhães

3.4.2. Conselho de Administração

- É constituído por um Presidente (designado pelo Primeiro-Ministro), dois Vice-Presidentes (eleitos pelo Conselho de Fundadores) e seis Vogais (a designar entre os membros

Fundadores).

- Compete-lhe a administração e gestão global da Fundação e a designação da Comissão Executiva.

Composição atual

Presidente

Dr. Carlos Manuel Marta Gonçalves

Vice-Presidentes

Dr. Nuno Pinto Magalhães (S. Central de Cervejas)

Dr. Paulo Miraldo (EDP)

Vogais

Dr. Augusto Baganha (IPDJ, I.P.)

Dr. José Manuel Araújo (COP)

Professor Doutor Carlos Paula Cardoso (CDP)

Dr. Carlos Maio (RTP)

3.4.3. Conselho Fiscal

- É constituído por um Presidente (designado pelo Ministro das Finanças) e por dois Vogais (um obrigatoriamente Revisor Oficial de Contas).

- Compete-lhe verificar os livros e registos contabilísticos e a exatidão das contas da Fundação.

Composição atual

Presidente

Dr. Vítor Hugo Cardoso Duarte de Morais Trigo

Vogais

Dr. Carlos Manuel Charneca Grenha (ROC nº 1266)

Dr. Nuno Francisco Piteira Lopes

3.4.4. Comissão Executiva

Presidente - Presidente do Conselho de Administração, Dr. Carlos Marta

Vogal – Dr. Paulo Miraldo (EDP – tecido empresarial)

Vogal – Dr. Augusto Fontes Baganha (IPDJ, I.P.)

3.4.5. Comissão de Vencimentos

Presidente - Comendador Manuel Casimiro de Almeida

Vogal - Dr.^a Sara Carvalho Ramos

Vogal – a eleger.

3.4.6. Gestão e administração

- Todos os órgãos são assessorados pelo Diretor Executivo que coadjuva o Presidente do Conselho de Administração, bem como a Comissão Executiva, na gestão e administração da Fundação - **Diretor Executivo**, Paulo Marcolino.

3.4.7. Estrutura Administrativa

Secretária da direção, Ana Margarida Caetano.

4. Apoio Institucional

4.1. Parceria com a Administração Pública Desportiva e Instituições de Referência do Desporto

O Instituto Português do Desporto e Juventude, o Comité Olímpico de Portugal, a

Confederação do Desporto de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal, as Federações Desportivas, Associações Desportivas e os Municípios são parceiros estratégicos para a Fundação do Desporto e por isso interessa desenvolver e estimular as parcerias, o diálogo e a concertação de posições, de forma a conseguirmos os objetivos que todos pretendemos, ou seja, de ter melhor e mais Desporto. Esta concertação estratégica deve ter como princípio fundamental o respeito integral pela independência e autonomia das diferentes instituições. Esperamos durante o ano de 2016 estabelecer um protocolo de cooperação com a Fundação Inatel, entre outras entidades e organismos.

4.2. Apoio a programas e projetos - Mecenas

Os mecenas que apoiam sistematicamente, o plano anual de atividades da Fundação do Desporto são: Estado Português – Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. – IPDJ, I.P., Câmara Municipal da Maia, Comité Olímpico de Portugal – COP, Confederação do Desporto de Portugal – CDP, Rádio e Televisão de Portugal – RTP, Energias de Portugal – EDP, SONAE – Sport Zone, GALP Energia, S. A., Lactogal, Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A, Montepio Geral - Associação Mutualista/Finibanco, Liberty Seguros, Renault Portugal, S.A.ITEN, CERTOMA e Liberty Seguros.

4.3. Apoios e fundos comunitários

A Fundação do Desporto tem, também, em curso projetos financiados por fundos, programas ou projetos internacionais designadamente: ERASMUS +, capítulo desporto e quadro comunitário Portugal 2020, no eixo Competitividade e Internacionalização, PO CI, Compete 2020.

4.4. Programas e medidas de apoio

Ao nível do Programa de Desenvolvimento Desportivo encontram-se em execução as seguintes medidas:

- a) Medida de Apoio aos Projetos Desportivos desenvolvidos nos CAR;
- a) Medida de Apoio ao Apetrechamento e Equipamento dos CAR;
- b) Medida de Apoio aos Jovens Talentos Desportivos;
- c) Medidas de apoio à organização de Eventos Desportivos Internacionais.

A Fundação do Desporto tentará organizar conferências, colóquios, ou seminários sobre a economia do desporto e seu contributo para o desenvolvimento económico e social. A Fundação encetará, igualmente, uma campanha de sensibilização para as vantagens do investimento fundacional e pugnará pela defesa dos instrumentos de benefício fiscal quer ao nível do enquadramento legislativo geral, bem assim como das normas dedicadas ao movimento fundacional, defendendo, ainda, a proteção do objeto principal das Fundações e direitos que lhes estão consignados.

5. Centros de Alto Rendimento (CAR)

Os CAR são uma rede de infraestruturas desportivas localizadas em vários concelhos do País, com valências especializadas e orientadas para a investigação, aperfeiçoamento e treino de praticantes de alto rendimento como meio de promover a qualificação e o desenvolvimento de várias modalidades desportivas, segundo padrões internacionais.

Em 2015 foi já possível implementar toda a rede nacional e criar as CGL, com exceção de Aveiro e do Pocinho, que está para muito breve, e foram financiados projetos desportivos dos CAR bem como executada uma medida de apoio ao apetrechamento e equipamento dos CAR.

Para 2016 contamos continuar a operacionalizar as medidas de apoio implementadas bem

assim como iniciar o processo de internacionalização da rede nacional de CAR através da execução do projeto “Promoção Internacional da Rede de Centros de Alto Rendimento de Portugal” foi desenhado com base na análise das principais problemáticas e desafios que se colocam ao setor e em particular aos centros de alto rendimento. Fundação do Desporto apresentou uma candidatura ao Portugal 2020, SIAC do PO CI Compete 2020, ao Aviso 02/SIAC/2015, Sistema de Apoio a Ações Coletivas | Internacionalização, com a duração de 24 meses a iniciar em janeiro de 2016.

A Fundação do Desporto continuará, igualmente, a tentar captar financiamentos adicionais, junto do tecido empresarial, para financiar as atividades que se realizam nos CAR.

6. Outras Parcerias Estratégicas

A internacionalização do Desporto não pode passar apenas e só pelos departamentos e instituições do Desporto. Tem de ir mais longe e procurar quem, no País, teve experiência e conhecimento de promoção e divulgação.

Deste modo, é fundamental estabelecer diálogo e concertação com as Estruturas Nacional e Regionais do Turismo, assim como da AICEP, para que o desporto nacional e toda a sua indústria possam ser projetados a nível Europeu e Mundial dando uma particular e especial atenção aos países de Língua Portuguesa.

7. A aposta nos Eventos Desportivos

Tal como aconteceu em 2014 e 2015, esperamos, em 2016, continuar a apoiar a realização de eventos desportivos nacionais e internacionais nos CAR ou fora deles, contribuindo assim, para a afirmação do Desporto Nacional e para o desenvolvimento local e regional.

8. Medida de apoio aos jovens talentos desportivos/apoio a atletas/equipas ou Seleções Nacionais

Iniciámos este apoio durante o ano de 2014 com alguns resultados positivos. Em 2015 não foi possível operacionalizar esta medida por faltas de meios financeiros ou outros recursos.

É nossa intenção reforçar estes apoios através de protocolos desportivos com as Federações, de forma a podermos apoiar aqueles(as) que no futuro poderão vir a ser os(as) nossos(as) Campeões.

Continuaremos a procurar mecenas, patrocinadores e apoios exclusivos e diretos para esta iniciativa que consideramos de grande importância e valor para o futuro do desporto nacional.

9. Outros programas, projetos e Iniciativas

A Fundação do Desporto procurará, em 2016, estreitar e desenvolver a cooperação com as instituições intervenientes na área da juventude, participar ativamente no Plano Nacional de Ética Desportiva, cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em particular tendo em vista os Jogos Paralímpicos e Olímpicos no Brasil em 2016 e competições internacionais de referência, como os Campeonatos da Europa e do Mundo.

A ação passará, também, pela realização de seminários, congressos e ações de formação e por uma campanha de dinamização do Mecenato Desportivo.

Em 2016 será dado o impulso inicial nas atividades da plataforma InSportHealth. É uma plataforma transfronteiriça (Portugal e Norte de Espanha), para a inovação no desporto e saúde que nasce da necessidade de dar uma resposta coletiva a problemas comuns devidamente identificados no seio da inovação aplicada ao desporto e saúde, implementando uma organização em rede associada a estratégias de eficiência coletiva neste setor. Reúne empresas, organizações desportivas, unidades do sistema científico e tecnológico nacional e instituições de ensino superior, com o objetivo principal de desenvolver ações que melhorem a

competitividade, incentivando o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores, transferência de conhecimento, formação avançada, marketing e internacionalização. Trata-se de uma parceria nos domínios da ciência e da tecnologia com a criação, em colaboração com o IPDJ, a UTAD e a Universidade de Aveiro.

10. Património

A Fundação do Desporto continuará, no ano de 2016, a pugnar pela regularização das dívidas de dotação patrimonial inicial e de dotações anuais, entretanto aprovadas, junto dos seus parceiros Instituidores, Fundadores e Curadores, campanha iniciada em 2014.

11. Atividades de suporte e financiamento

11.1. Recursos humanos

No ano de 2016 a Fundação do Desporto consolida o seu programa de reformas internas, onde se inclui a dimensão dos recursos humanos. Após a redução estratégica de recursos operada em 2015 impõe-se a adoção de medidas de gestão rigorosa de recursos e prioridades incrementando a polivalência e a capacidade de adaptação às necessidades dos serviços, bem como a capacidade de ação/reação face a solicitações correntes ou extraordinárias.

Deste modo, o desenvolvimento de competências e qualificações por parte dos colaboradores assume uma importância fundamental para a melhoria da eficiência e eficácia dos serviços e ação prestada pela Fundação nas áreas identificadas como prioritárias. Assim, será dada a devida atenção ao desenvolvimento de planos individuais de formação e qualificação desses colaboradores.

O quadro operacional de recursos humanos da Fundação do Desporto é constituído por uma equipa de três colaboradores, multidisciplinares, que possuem todas as competências necessárias para o funcionamento adequado da instituição, bem como para a implementação

do projeto, conforme se demonstra de seguida.

Para além do Presidente da Fundação, que é o responsável pela gestão da Fundação, o quadro de pessoal é composto pelo Diretor Executivo e por uma técnica administrativa Ana Margarida Ferreira Caetano.

Cabe salientar que esta equipa poderá ser reforçada, com a contratação de um novo técnico, que será responsável pela gestão, monitorização, acompanhamento e execução dos projetos comunitários, Internacionalização da Rede Nacional de CAR de Portugal e será feita uma aposta continuada em serviços de outsourcing.

Esta equipa ainda será auxiliada por um ROC, que prestará toda a ajuda necessária, a nível financeiro e fiscal, para a adequada execução financeira.

11.2. Financiamentos comunitários

A Fundação do Desporto vai poder candidatar-se em parceria a outras instituições desportivas e públicas, aos Fundos Estruturais 20/20, a partir de 2015.

É importante, por isso, iniciar o trabalho de discussão e preparação dos documentos necessários às diferentes candidaturas, que permitam o acesso à conquista de recursos financeiros para o Desporto Nacional, quer para a realização de grandes Eventos Internacionais, quer para a internacionalização dos CAR, permitindo assim, a possibilidade de Federações, Seleções, Equipas e Atletas, possam fazer a sua preparação em Portugal, e desta forma, criar riqueza, emprego e sobretudo, ajudar à sustentabilidade financeira daqueles equipamentos.

É assim, uma boa oportunidade, mas também de uma grande responsabilidade, as tarefas que temos neste domínio, em 2016. A Fundação do Desporto continuará o seu plano estratégico de submissão de candidaturas a programas de financiamento a quadros e fundos comunitários, quer geridos nacionalmente, quer aos que são geridos centralmente por Bruxelas, pela

Comissão Europeia.

O projeto “Promoção Internacional da Rede de Centros de Alto Rendimento de Portugal” foi desenhado com base na análise das principais problemáticas e desafios que se colocam ao setor e em particular aos centros de alto rendimento. Fundação do Desporto apresentou uma candidatura ao Portugal 2020, SIAC do PO CI Compete 2020, ao Aviso 02/SIAC/2015, Sistema de Apoio a Ações Coletivas | Internacionalização, com a duração de 24 meses a iniciar em janeiro de 2016 e no valor de € 1.460.560,80. Para o ano de 2016 está previsto o financiamento por parte da Autoridade de Gestão do PO CI no valor de € 865.553,93 dos quais caberá à Fundação do Desporto um investimento de 15% desse valor no montante de € 129.833,09 (valores com IVA).

11.3. Outros financiamentos e projetos

Foi aprovado pela UNESCO-Paris, pelo Comité Executivo de gestão do Fundo para a Eliminação do Doping no Desporto, o projeto apresentado pelo consórcio constituído pela Fundação do Desporto, ADoP e IPDJ, tendo sido um dos 15 apoios concedidos este ano de 2015 por aquela organização especializada das Nações Unidas, estando já o consórcio a preparar a candidatura das duas restantes fases do projeto, no valor global de sessenta mil dólares. De referir que foi a primeira vez, desde a criação do Fundo em 2007, que Portugal conseguiu aprovação de financiamento para um projeto de combate ao doping. Em 2016 o consórcio apresentará uma segunda candidatura para a fase II deste projeto que totalizará \$ 60.000,00.

O projeto apresentado tem como objetivo dinamizar a componente de informação e educação na luta contra a dopagem no nosso país, tendo presente que a prevenção é uma das dimensões mais importantes na luta contra a dopagem.

Este projeto está dividido em três fases: (i) uma de conceção de materiais informativos e

educativos sobre a luta contra a dopagem, (ii) outra dedicada à aposta nos meios digitais e (iii) uma fase dedicada à educação, formação e treino dos agentes desportivos.

Projeto REDE NACIONAL DE CAR DE PORTUGAL | HIGH PERFORMANCE SPORTS CENTERS OF PORTUGAL, Capacitação para a Promoção Nacional e Internacional dos Centros de Alto Rendimento. Projeto apresentado ao Turismo de Portugal, I.P. Este projeto pretende promover nacional e internacionalmente o produto, equipamentos e recursos associados aos Centros de Alto Rendimento de Portugal, definindo e implementando uma estratégia de marketing nacional e internacional com vista ao reforço da visibilidade da oferta de bens e serviços da Rede de CAR em Portugal, atenuando a diferença entre a sua qualidade intrínseca e a qualidade percebida pelos mercados. O projeto prevê, ainda, capacitação da Rede de CAR em diversas dimensões, em particular na capacitação para a internacionalização e dotar esta rede de instrumentos de promoção e marketing. PROMOTOR: Fundação do Desporto (Entidade privada coordenadora da Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento - Despacho n.º 11258/2015, de 01 de outubro, publicado em Diário da República, 2.ª Série - N.º 197, de 08 de outubro de 2015. O total de investimento no projeto é de € 66.700,00, dos quais a contribuição pública será de (90%) € 60.000,00 e a contribuição privada se cifra nos (10%) € 6.700,00.

A Fundação do Desporto participa no projeto Erasmus+ Desporto, “PsyTool - Sport Psychology as a strategic tool for prevention and training on grassroots sports”. A Fundação é parceira no projeto que é liderado e coordenado pela Universidade de Pablo de Olavide, Espanha e que é dedicado à dimensão da integridade no desporto. O valor global do projeto é de € 476.868,26 EUR, a que corresponde um financiamento comunitário de € 400.539,20, estando ainda por determinar a parcela que caberá a cada parceiro.

12 - Conclusão

Tornar o desporto que se faz e produz em Portugal uma referência internacional é, a longo prazo, a grande meta da Fundação do Desporto. É neste derradeiro objetivo que se centram as energias e opção estratégica. Apoiar as ideias novas, criativas, inovadoras, competitivas e transdisciplinares num crescente enquadramento de proximidade e especialização combinando a rentabilização de recursos é o grande desiderato.

O Plano de Atividades e Orçamento que vos apresentamos é um documento que procura ir ao encontro das expectativas da instituição e agentes desportivos nacionais e seguramente um passo importante para a afirmação da Fundação do Desporto como parceiro importante do nosso Universos Desportivo.

Para conseguirmos afirmar estes objetivos e metas definidas neste documento, precisamos do empenhamento e apoio de todos, em particular dos nossos Fundadores/Curadores, elementos fundamentais para o sucesso “desportivo” deste Plano de Atividades para 2015 e consequente Orçamento.

O Plano Anual de Atividades e Orçamento para 2016 pretende atingir os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo estratégico 1 (OE1): consolidar o trajeto de edificação e consolidação da nova Fundação do Desporto com nova missão e incumbências;

Objetivo estratégico 2 (OE2): consolidar o enquadramento legal e normativo da Rede Nacional de Centros de Alto Rendimento;

Objetivo estratégico 3 (OE3): consolidar o novo modelo operacional da Fundação, o seu plano estratégico e projeto desportivo;

Objetivo estratégico 4 (OE4): construir a dimensão internacional e de cooperação externa da Fundação junto das entidades conexas com o universo do desporto;

Objetivo estratégico 5 (OE5): desenvolver o programa de desenvolvimento desportivo, suas

medidas e ações;

Objetivo estratégico 6 (OE6): melhorar o desempenho organizacional através da modernização da Fundação e sua capacitação multidimensional;

Objetivo operacional 7 (OE7): incrementar o número de Curadores e de mecenas da Fundação;

Objetivo estratégico 8 (OE8): continuar a laborar na atualização do EBF em especial no que concerne ao Mecenato Desportivo;

Objetivo estratégico 9 (OE9): apostar nos recursos a fundos comunitários e outros apoios nacionais ou internacionais disponíveis;

Objetivo estratégico 10 (OE10): apostar no trabalho sinérgico e colaborativo no sentido de contribuir para o desenvolvimento desportivo nacional.

Objetivo estratégico 11 (OE11): desenvolver um plano de ação e de consolidação da Fundação do Desporto no movimento fundacional.

As atividades programadas para 2016 refletem o reposicionamento da Fundação do Desporto a nível institucional, enquadrado nas dimensões regionais, nacionais e internacionais quer do movimento e universo desportivo bem como do movimento e universo fundacional.

O presente documento espelha o esforço em pilares fundamentais como a cooperação, a competitividade, a internacionalização e a captação de recursos contribuindo para a diversificação das fontes de financiamento ao desporto.

Assim, nos termos dos Estatutos, submete-se o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016, à apreciação do Conselho de Administração e à aprovação do Conselho de Fundadores e Curadores.

02 de dezembro de 2015

A Comissão Executiva



Carlos Marta

Presidente do Conselho de Administração

12.1. Área administrativa e orçamento

No ano de 2016 a Fundação do Desporto espera conseguir receitas provenientes do Estado, designadamente do IPDJ, I.P. através de contrato-programa, bem assim como através de apoios conseguidos junto de outras tutelas da Administração Pública, da captação de receitas provenientes das dotações iniciais dos Fundadores, ainda por saldar, das dotações anuais dos Fundadores e Curadores e de verbas de Mecenias e outros patrocinadores, da entrada de novos Curadores.

O orçamento e o plano de atividades para 2016 previsional contempla os recursos disponíveis para as atividades próprias e regulares e os proveitos resultantes de apoios, patrocínios, subsídios à exploração, financiamentos de findos, programas ou outros apoios, dentro das vertentes estatutárias.

As despesas refletem os encargos fixos da administração, do apoio a projetos desportivos diversos, e de outros apoios previstos no presente Plano Anual de Atividades.

É um orçamento, que reflete a realidade financeira da Fundação e que naturalmente tem como fim o equilíbrio entre os custos e proveitos.

A Fundação continuará a reservar parte dos seus financiamentos para o fundo permanente de investimento constituído pelos rendimentos e bens que sejam afetos a esse fim pelo Conselho de Administração, em montante não inferior a dez por cento das contribuições anuais recebidas dos fundadores.

O conjunto de investimentos a realizar em 2016 ascende aos € 2.171.853,93, sendo previsível um encaixe de € 3.091.633,20, dos quais € 919.779,27 se referem a receitas provenientes de dotações patrimoniais iniciais de Fundadores. A Comissão Executiva propõe que este montante seja consignado a um fundo de reserva para as atividades regulares da Fundação a confirmarem-se as entregas pelos Fundadores com dotações patrimoniais iniciais ainda por liquidar.

Destaca-se o cofinanciamento para o ano de 2016 € 865.553,93 do Programa Operacional

Competitividade e Internacionalização – Compete 2020, através do Sistema de Incentivos para Ações Coletivas - Aviso 02/SIAC/2015, SIAC | Internacionalização, que tem um valor global de projeto € 1.460.560,80. Adicionalmente, ainda no âmbito dos Fundos Estruturais operacionalizados pelo Portugal 2020, a Fundação irá apresentar uma outra candidatura ao eixo da Modernização Administrativa, dentro do programa SAMA. No sentido de garantir a cota parte de responsabilidade do beneficiário, a Fundação do Desporto tentará garantir uma verba de aproximadamente € 200.000,00 junto da Administração Pública, sob a natureza de subsídios para investimento ao nível do FEDER e outros fundos, programas ou projetos comunitários.

Através das medidas já implementadas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Desportivo bem assim como de outras que possam vir a ser espoletadas, a Fundação do Desporto terá, pelo terceiro ano consecutivo um investimento apreciável e consistente no desporto nacional de cerca de € 2.171.853,93.

De seguida apresenta-se a estrutura orçamental bem como a demonstração de resultados previsional e orçamento.

02 de dezembro de 2015

A Comissão Executiva

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Carlos Marta", is written over a light grey rectangular background.

Carlos Marta

Presidente do Conselho de Administração

Anexo I - Orçamento – 2016

<i>Origem</i>	<i>RECEITA – Proveitos e ganhos</i>	<i>Unidade monetária (€)</i>
Fundadores/Curadores		
Públicos		
Estado – IPDJ, I.P.		
- Eventos Desportivos Nacionais e Internacionais - CAR, projetos desportivos - Estrutura e Funcionamento - Estudos e investigação - Internacionalização dos CAR	Subsídio à exploração 760.000,00	
Idem, Dotação patrimonial inicial	750.000,00	
Idem, Dotação anual 2016	10.000,00	1.520.000,00
C. M. Maia		
Dotação anual 2014, 2015 e 2016	30.000,00	30.000,00
Turismo de Portugal, I.P.		
Rede CAR – Projeto de conceção de produto turístico - Turismo de Portugal, I.P.	55.000,00	55.000,00
Privados		
CDP		
Idem, Dotação patrimonial inicial	124.699,48	
Idem, Dotação anual	10.000,00	134.699,48
Modelo Continente		
Sport Zone, Dotação patrimonial inicial	40.879,79	
Idem, Dotação anual	30.000,00	70.879,79
GALP Energia		
Idem, Dotação patrimonial inicial	9.000,00	9.000,00
COP, Dotação anual 2016	10.000,00	
RTP, Dotação anual 2016	10.000,00	
Lactogal, Dotação anual	10.000,00	
Central de Cervejas, Dotação anual	10.000,00	
EDP, Dotação anual	10.000,00	
Montepio, Dotação anual	10.000,00	
Libety Seguros, Dotação anual	10.000,00	
Renault Portugal, Dotação anual	Espécie	
		70,000,00
Subsídios para investimento FEDER e outros fundos, programas ou projetos comunitários	200.000,00	200.000,00
PO CI – Compete 2020, SIAC - Aviso 02/SIAC/2015, Sistema de Apoio a Ações Coletivas Internacionalização	(Valor global do projeto € 1.460.560,80)	Valor para o ano de 2016 € 865.553,93
Donativos		
Novos Curadores e outras entidades	30.000,00	30.000,00
Patrocínios	50.000,00	50.000,00
Outros rendimentos e ganhos		

Juros bancários	500,00	500,00
Saldos conta	Deferido de 2015 - 125000,00	125.000,00
Congressos/Seminários	1.000,00	1.000,00
Total		3.091.633,20

<i>Origem</i>	<i>Custos e perdas</i>	<i>Unidade monetária (€)</i>
Pagamento a fornecedores		
RTP		
Total em dívida - 182.730,00	40.000,00	40.000,00
Fornecimentos e serviços externos		
Trabalhos Especializados	35.000,00	
Idem – TOC e ROC	15.000,00	
Material Escritório	8.000,00	
Deslocações/Estadas/Combustíveis, portagens e parqueamentos	20.000,00	
		78.000,00
Comunicação institucional		
Comunicação	15.000,00	
Seguros e Viagens	1.000,00	
Material Promoção	10.000,00	
		26.000,00
Estrutura e funcionamento		
Gastos com pessoal	125.000,00	
Seguros (AT-Recheio)	2.000,00	
Conselho Fiscal	5.000,00	
Encargos sobre remunerações	28.000,00	
		160.000,00
Outros Custos Operacionais		
Quotizações	500,00	
Gastos Bancários	500,00	
Software	500,00	
Promoção/Vídeos	10.000,00	
Divulgação/Publicidade e propaganda	15.000,00	
Reuniões Internacionais	10.000,00	
Transportes	1.000,00	
		37.500,00
Programa de desenvolvimento desportivo		
Medidas de apoio à organização de Eventos Desportivos Nacionais e Internacionais e outros projetos	260.000,00	
Medida de Apoio aos Projetos Desportivos desenvolvidos nos CAR	250.000,00	
Fundo apetrechamento CAR		
Reserva do Fundo	1000,00	
Medida de Apoio ao Apetrechamento e Equipamento dos CAR	125.000,00	

Medida de apoio aos jovens talentos desportivos - praticantes, equipas e seleções	100.000,00	
		736.000,00
Estudos e investigação	5.000,00	5.000,00
Rede CAR – Projeto de conceção de produto turístico - Turismo de Portugal, I.P.	67.800,00	67.800,00
Projeto ERASMUS +, C.E.	1.000,00	1.000,00
Projeto Interreg, C.E.	1.000,00	1.000,00
Projetos UNESCO (Doping, entre outros)	1.000,00	1.000,00
PO CI – Compete 2020, SIAC - Aviso 02/SIAC/2015, Sistema de Apoio a Ações Coletivas Internacionalização	865.553,93	865.553,93
Outros projetos comunitários	200.000,00	200.000,00
Plataforma InSportHealth	15.000,00	15.000,00
PNED	2.000,00	2.000,00
Cidade EU Desporto	2.500,00	2.500,00
Congressos/Seminários	1.500,00	1.500,00
Fundo permanente de investimento	10.000,00	10.000,00
Fundo de investimento para as atividades regulares da Fundação	919.779,27	919.779,27
Total		3.091.633,20
Resultado líquido do exercício		0,00